Diálogo sobre Motivação: 1ª Parte

**(O cenário é o restaurante local onde o Lions Clube XXXX onde suas reuniões regulares são realizadas. A reunião ainda não começou, e os associados estão socializando e conversando entre si.)**

Carlos: Bom, é muito bom revê-la, Maria. Sentimos sua falta nas últimas reuniões.

Maria: É muito bom revê-lo também. Recentemente tive problemas em encontrar uma babá que possa trabalhar até tarde à noite. Nossas reuniões são tão longas. Mas hoje eu compareci porque entendo que termos a oportunidade de nos inscrever para as comissões do ano próximo.

Carlos: É verdade. Esta é uma reunião importante se você quiser encontrar algo que realmente lhe interessa. Estou ansioso para ver a lista e saber quem são os presidentes de comissão.

Benjamim: Ouvi vocês dois falando em se alistar numa comissão? Não sabia que era nesta noite…Que bom ter vindo!

Maria: Oi Benjamim. Sim, vi no meu calendário do ano passado e pareceu-me que estava na época e assim telefonei para a secretária do clube. Ela me disse que era esta a semana. Queria ter a certeza de que estaria aqui para me inscrever logo. Muitos presidentes de comissões escolhem seus “amigos” primeiro, portanto você deve colocar seu nome na lista o mais rápido possível para ter uma oportunidade.

Benjamim: Bem, este é o meu primeiro ano no clube. Simplesmente achava que haveria algum aviso ou correspondência.

Carlos: Estou no clube há quase vinte anos. Costumávamos publicar assuntos como este no nosso boletim, mas quando ele passou a ser publicado quatro vezes ao ano, notícias como esta já não chegam aos associados também.

Maria: Nossa, não sabia que você estava no clube há tantos anos. Você deve estar aqui desde o início do clube.

Carlos: Realmente, entrei para o clube após dois anos de sua fundação. Havia ouvido tanto sobre o trabalho que estavam fazendo em prol dos cegos e eu só queria participar. Gostei tanto do trabalho e da oportunidade de fazer muitos amigos novos que acabei ficando.

Benjamim: Maravilhoso Carlos. Eu me afiliei porque, quando ajudo o próximo, me sinto melhor. Honestamente, ainda não tive este sentimento aqui. É mais como…participar de uma comissão, fazer exatamente o que lhe dizem, não dar nenhuma opinião e depois acabou. Há pouco ou nenhum reconhecimento e raramente vejo o benefício do que faço. Espero que este ano seja diferente.

Maria: Sinto muito que você tenha tido más experiências, Benjamim. Penso que entendi um pouco a sua decepção. Os meus dois primeiros anos foram realmente recompensadores. Fiz novos amigos, dei algum apoio real à comunidade e senti que a minha contribuição foi reconhecida. Fui também capaz de equilibrar minha vida Leonística com a familiar. Infelizmente parece que estamos travados nos últimos anos. Muitas divergências sobre nossos planos e atividades…e logo nossas reuniões vão além do horário que disponho para ficar longe dos meus filhos. Ainda quero fazer a diferença, mas algumas vezes sinto que estou jogando fora meu tempo.

Carlos: Penso que a quantidade de disputas e de “desorganização” a que você se refere é uma situação temporária que vai e vem com a mudança de diretoria do clube. Concordo com você, mas tento fazer com que isto não me importe…Simplesmente aceito o bom e o ruim.

Benjamim: Vou tentar por em prática a sua filosofia um pouco mais ainda, Carlos. Realmente acredito na importância de servir ao próximo, e gosto de todos os companheiros, mas talvez não seja talhado para ser Leão.

# Diálogo sobre Motivação: 2ª Parte

**(As folhas para inscrição nas comissões foram postas à disposição e os associados estão circulando pela sala para ver o que está disponível.)**

Carlos: Qual a comissão que você vai escolher, Benjamim?

Benjamin: Gostaria de fazer relações públicas, mas Jorge é o presidente. Ouvi dizer que ele é um pouco dominador.

Maria: Um *pouco* dominador?! Trabalhei com ele há dois anos. Nas primeiras seis semanas, ele realizou reuniões *semanais*. Mas nas duas últimas semanas antes do evento, ele me chamava todas as noites para saber o que eu havia feito! Outros membros da comissão realmente reclamaram sobre o quanto ele queria nos supervisionar.

Carlos: Já ouvi outras pessoas falarem a mesma coisa. Será que o Jorge não entende que ele está estragando qualquer prazer que possamos obter trabalhando com o clube?

Maria: Algumas pessoas o contestaram uma vez numa reunião.

Benjamim: Como ele reagiu?

Maria: Ele disse, “Trabalho é trabalho. Alguém tem que fazê-lo.” Depois daquilo, quando ele não estava por perto e queríamos rir, repetimos suas palavras um para o outro.

Carlos: Aposto que isto sempre foi motivo de risada.

Maria: Claro. Sua outra mensagem assim dita inspiradora era “Relações Públicas são vitais, temos que fazer isto direito.” O único problema era que nenhum de nós podia fazer algo suficientemente certo para Jorge.

Benjamim: Parecia que o Jorge gostava de trabalhar na comissão?

Maria: Na verdade não. Não sei porque ele continua fazendo estes projetos.

Carlos: Notei que o Samuel está também presidindo uma comissão.

Ben: Eu sei. É a comissão de conservação da audição. Isto sim é que é trabalho!

Carlos: Trabalhei com Samuel. Vi como ele trabalha, mesmo em tarefas rotineiras. Ele nos dá muita liberdade para fazermos o que queremos. Isto porque ele pensa que a maioria dos associados já está motivada—eles só precisam de alguma direção básica. Ele não é exatamente criativo, mas nos deixa ser criativo. Tenho certeza de uma coisa—ele não telefonaria todas as noites a menos que uma crise real tenha acontecido.

Maria: E Samuel provavelmente não seria tão sutil sobre as “recompensas.” Eu me lembro de Jorge gastar muito dinheiro em placas quando todos nós terminamos. Como se algum brinde pudesse compensar por todas as aflições que ele nos causou.

Benjamim: É, a comissão de conservação de audição dá muito trabalho. Mas, penso que você está certo. Samuel confiaria em nós para execução do trabalho. Eu não sei a respeito de vocês dois, mas estou me inscrevendo nesta comissão agora mesmo.